

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## AS FACES DE LÉLIA GONZALEZ EM MIM: UMA OBRA DAS ESCRIVÊNCIAS DE 57 AUTORAS DO COLETIVO MULHERES DO LER IV

The faces of Lélia Gonzalez in me: Aa work of the writings of 57 authors from the women of ler IV collection

Los rostros de Lélia Gonzalez en mí: una obra de los escritos de 57 autores de la colección mujeres de ler IV

Eliane Almeida de Souza  
PhD em Educação Ambiental pela FURG  
Terapeuta das Práticas Integrativas do SUS  
ORCID <https://orcid.org/>: 2018-04-25  
E-mail: [negrasim2004@yahoo.com.br](mailto:negrasim2004@yahoo.com.br)

Rosangela Honório  
Pedagoga e Pós-graduada em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ e em Neuroeducação pela Faculdade São Judas Tadeu.  
E-mail: [hrosangela01@gmail.com](mailto:hrosangela01@gmail.com)

Fabiana Ribeiro  
Mestranda em Educação na UFRGS  
E-mail: [ribeirofabiana2905@gmail.com](mailto:ribeirofabiana2905@gmail.com)

Jaime José Zitkoski  
Professor da Pós-Graduação na UFRGS.  
E-mail: [jaime.jose@ufrgs.br](mailto:jaime.jose@ufrgs.br)

Como citar este artigo:

SOUZA, Eliane Almeida, RIBEIRO, Fabiana, HONÓRIO, Rosangela. ZITKOSKI, Jaime José. As Faces de Lélia Gonzalez em mim: Uma obra das escrituras de 57 autoras do coletivo mulheres do ler IV. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Maio./Ago., Vol. I, n. 11, págs. 69-89, 2023. ISSN 2525-670X.

Disponível em:  
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 12 (2023)  
ISSN 2525-670X

## AS FACES DE LÉLIA GONZALEZ EM MIM: UMA OBRA DAS ESCRIVÊNCIAS DE 57 AUTORAS DO COLETIVO MULHERES DO LER IV

The faces of Lélia Gonzalez in me: Aa work of the writings of 57 authors from the women of ler IV collection

Los rostros de Lélia Gonzalez en mí: una obra de los escritos de 57 autores de la colección mujeres de ler IV

### Resumo

Nosso artigo apresenta partes de um livro chamado “As faces de Lélia Gonzalez em mim”, contendo os diálogos que 57 mulheres brasileiras do coletivo Mulheres do Ler IV realizaram com a autora Lélia, sendo a maior parte delas mulheres negras, periféricas, ribeirinhas. A maioria das autoras é da Baixada Fluminense, do Rio de Janeiro, sendo duas do Rio Grande do Sul, duas de São Paulo e uma de Genebra na Suíça. A obra publicada pela editora Metanoia, selou com chave de ouro seu lançamento no Teatro Marlice Margarida Ferreira da Cunha/Teatro Metodista em Queimados/RJ com mais de cento e vinte pessoas. Esta obra vem cada vez mais conquistando espaços na sociedade carioca e repercutindo na vida destas mulheres por vários motivos, entre eles, por apresentar uma linguagem fácil e acessível.

**Palavras-chave:** IV Coletivo de Mulheres. Negritude. Lélia Gonzalez.

### Abstract

Our article presents parts of a book called “As faces de Lélia Gonzalez em mim”, containing the dialogues that 57 Brazilian women from the women do Ler IV collective held with the author Lélia, most of them black, peripheral, riverside women. Most of the authors are from Baixada Fluminense, in Rio de Janeiro, two from Rio Grande do Sul, two from São Paulo and one from Geneva, Switzerland. The work, published by Metanoia, sealed its launch at Teatro Marlice Margarida Ferreira da Cunha/Teatro Metodista in Queimados/RJ with more than one hundred and twenty people. This work is increasingly conquering spaces in Rio de Janeiro society and resonating in the lives of these women for several reasons, among them, for presenting an easy and accessible language.

**Keywords:** IV Collective of Women. Negritude. Lélia Gonzalez

### Resumen

Nuestro artículo presenta partes de un libro llamado “As faces de Lélia Gonzalez em mi”, que contiene los diálogos que 57 mujeres brasileñas del colectivo Mulheres do Ler IV sostuvieron con la autora Lélia, la mayoría mujeres negras, periféricas, ribereñas. La mayoría de los autores son de Baixada Fluminense, en Río de Janeiro, dos de Rio Grande do Sul, dos de São Paulo y uno de Ginebra, Suiza. La obra, editada por Metanoia, selló su lanzamiento en el Teatro Marlice Margarida Ferreira da Cunha/Teatro Metodista de Queimados/RJ con más de ciento veinte personas. Esta obra está conquistando cada vez más espacios en la sociedad carioca y resonando en la vida de estas mujeres por varias razones, entre ellas, por presentar un lenguaje fácil y accesible.

**Palabras clave:** IV Colectivo de Mujeres. Negritud. Lélia Gonzalez.

## **Introdução**

Nosso artigo apresenta referências e recortes breves das falas de 57 mulheres envolvidas na obra "As Faces de Lélia Gonzalez em Mim", que pela primeira vez integra a Revista de Comunicação Científica (RCC) a convite da Dra. Lisani da Conceição da Universidade Federal de Mato Grosso. Como vamos falar de redes, é importante registrar que foi a partir do professor Dr. Jaime Zitkoski que chegamos até a Dra. Lisani. Nosso objetivo é despertar o interesse dos leitores para que busquem a obra completa que se encontra recheada de dororidades<sup>1</sup> e superações.

A autora/organizadora desta obra em epígrafe, Rosangela Honório, trouxe um breve resumo do percurso até o quarto livro, imprimindo aqui, uma abordagem acolhedora, ética e comprometida desde o nascedouro a partir do Coletivo Semeando Sorrisos, que num processo metodológico em rodas de conversas trabalhou com inúmeros conceitos, entre eles, o de "Dororidade" com as mulheres. Superação e resistência, foram os elementos centrais dessa obra, constituída de potentes ações que em sua opinião formam uma linda colcha de retalhos.

A nosso ver, Rosangela com sua força, resistência e entusiasmo, é uma fonte inesgotável de inspiração. Reside no município de Queimadas/RJ. Porém, foi por meio das integrantes Vanuza e Veronica que eu, Eliane, do Rio Grande do Sul, cheguei até o Coletivo Mulheres do Ler. Em outubro de 2022, minha colega Fabiana Ribeiro da UFRGS participou no Sesc/RJ, do 3º Congresso Mundial de Educação. De lá, nos conectou-as com todas as demais Mulheres do coletivo. Somos mulheres de vários lugares, - maioria de Queimadas/RJ – cujo diferencial desse coletivo é a forte presença da amorosidade freireana. E, após meses do lançamento oficial, seguimos conectadas em três grupos de WhatsApp, compartilhando ações, intenções e projetos em andamento.

Temos a certeza de que este potente livro conquistará mais espaços, divulgação e, quiçá chegará às mãos de mulheres e homens que, a partir de nós, possam seguir suas próprias escrituras e ações. Esperamos que nossos leitores

---

<sup>1</sup> Não se propõe a ser um conceito oposto de Sororidade, mas sim seu complementar através da dor da população feminina negra, já que para a autora "o feminismo existe pra mulher negra já há muito tempo, desde que fomos escravizadas", se relacionando a irmandade necessária à sobrevivência destas mulheres.

possam captar um pouco da energia deste coletivo e sintam-se instigados a ler um livro com uma produção científica significativa, que se encontra disponível também no site da Amazon e pode ser adquirido por quem desejar e onde estiver. As conquistas e convites para conhecer um pouco mais de cada uma dessas mulheres determinadas que compõem um mosaico de cores, seguem ancoradas em seus conhecimentos e vivências. Sejam bem-vindos a uma obra que mistura experiências afetivas, materializadas em contos, poesias, cartas, artigos, resenhas, entre outros. Como foi a partir de Lélia que nos conectamos, a seguir, um breve resumo de seu legado

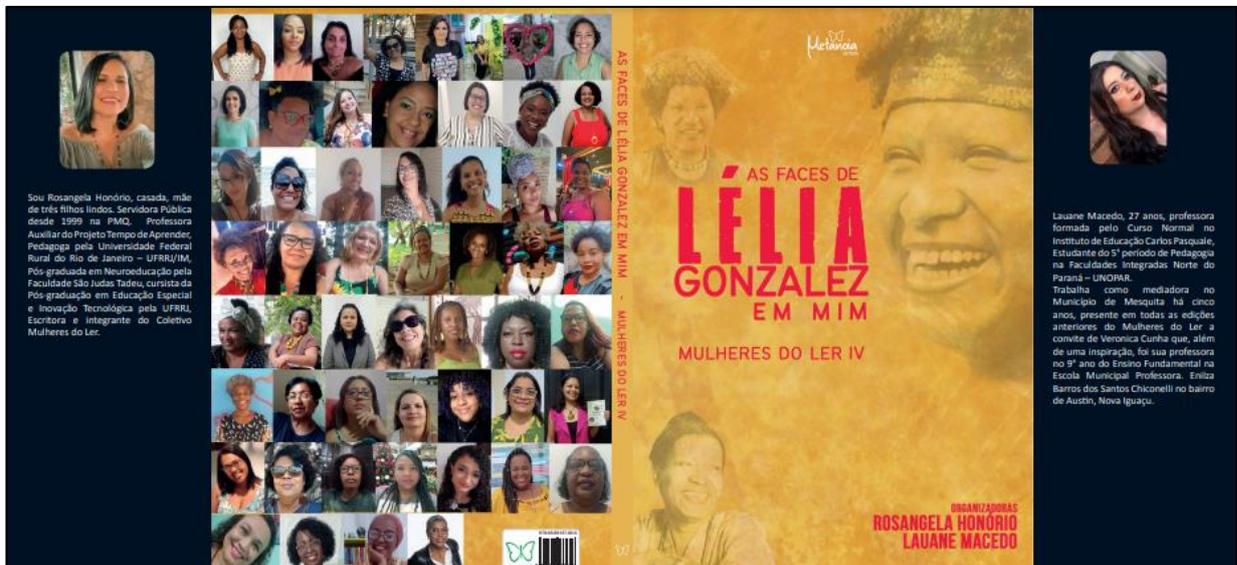
### **Um pouco de Lélia Gonzalez**

Lélia Gonzalez, a autora escolhida para conduzir os diálogos desta obra, nasceu em 1935 no Rio de Janeiro. Resumidamente, foi uma importante intelectual, socióloga, ativista e feminista negra brasileira. Pioneira na luta pelos direitos das mulheres negras no Brasil e contribuiu significativamente para os estudos sobre relações raciais, gênero e classe social. Desde cedo, enfrentou as desigualdades e o racismo presentes na sociedade brasileira. Se engajou em diversas frentes de luta social e política, buscando combater a discriminação e a opressão vivida pelas mulheres negras. Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU), que até de hoje, atua na luta contra o racismo no Brasil. Durante sua carreira acadêmica, Lélia publicou inúmeros artigos e livros que se tornaram referências nos estudos sobre relações raciais e feminismo negro. Entre suas obras, as mais conhecidas são: "Lugar de Negro" (1982), "Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira" (1984) e "A Criação Literária na Era da Escravidão" (1987). Resumidamente, Lélia deixou um legado significativo para o movimento feminista e antirracista no Brasil, influenciando várias gerações de ativistas e intelectuais e sua contribuição para a luta pelos direitos das mulheres negras e sua análise crítica das estruturas são relevantes até os dias atuais.

O Coletivo Mulheres do Ler IV, composto por 57 autoras, encontra inspiração na trajetória de Lélia Gonzalez. Neste contexto, são apresentadas imagens da capa, contracapa, prefácio e minibiografias das autoras, com recortes dos trechos dos seus

diálogos. Também são compartilhadas fotos do lançamento do livro, com o objetivo de convidar os leitores a se envolverem nessa jornada bela e pedagógica.

Fig. 01: Capa, contracapa e orelhas do livro *As faces de Lélia Gonzales em Mim*. Editora Metanoia (2023).



Fonte: Organização dos autores.

Neste artigo científico, trazemos o prefácio completo, escrito com carinho pela organizadora Rosângela Honório, para que possamos compreender a grandiosidade da obra. Ela nos enxerga como uma bela "colcha de retalhos", nos tecendo e costurando com delicadeza. Os títulos que escolhemos são destacados em negrito, adicionando um toque especial à costura de abordagem cuidadosa que nos permite apreciar a singularidade de cada autora:

Sinto-me lisonjeada e honrada ao receber o convite para ser a organizadora deste livro **Mulheres do Ler IV**, juntamente, com a minha parceira Lauane Macedo. Iniciamos esta aventura com a certeza de que encontraríamos Mulheres guerreiras que colocariam no papel "**As faces de Lélia Gonzalez em mim**", pois estamos homenageando a intelectual, professora, filósofa, antropóloga, militante, política e escritora **Lélia Gonzalez**. Começamos a aventura literária com o seguinte texto: **A minha professora foi uma "Lélia"**. Percebemos o quanto a nossa homenageada inspirou professores e alunos para seguirem suas trajetórias. **A semente de Lélia Gonzalez em mim** foi germinada através de aulas, palestras e rodas de conversas que ficaram fixadas nas mentes e corações. É **A voz que nunca se cala**, porque é preciso continuar esse legado que ela nos deixou. **Final, qual o lugar da negra?** Essa pergunta ecoa em nosso meio como se fosse fácil responder: **As diferentes faces da mulher preta e As Marias da luta e da labuta, assim como Lélia** que fez do seu **Autorretrato** na literatura com tessitura e formosura. Ressurgindo no meio povo **Brotei da rocha** com o intuito de levar

aos meus pares o desejo de vencer a dominação de uma sociedade que predomina com a discriminação racial. Foi escrita uma **carta para minha amiga Veronica Cunha** como forma de sua **completude** e **A cor da pele** falam mais alto, pois **do sertão nordestino às vielas no complexo da maré** venho caminhando contra o machismo, por um feminismo afro-latino-americano, tornando-me **Dona de mim!** Aí vem a pergunta que não quer calar: **Então, quem sou eu na fila do pão?** Somos mulheres em processo de transição, de negação ou aceitação do próprio **eu**, tornando protagonistas de nossas próprias histórias. **Entre no roseiral** desse mundo tão injusto e desigual, furei-me nos espinhos do preconceito e do racismo, causando-me tristeza e dor. No entanto, **Eu me regenero** e supero a cada dia, com a certeza de que é preciso **Estar viva** para prosseguir nessa luta incansável. **Ah, essa Lélia! As inquietações de uma mulher negra que habita em mim.** Quero poder estar **Eu e o espelho** e não me envergonhar do que sou e do que me tornei, sem ter o olhar de julgamento por causa da minha melanina. Sou uma **filha em preto e branco** e precisei aprender com a mestre **Lélia Gonzalez: raça, classe e gênero no século XXI na pandemia: resistir é preciso.** Não se deixar abater e partir para a luta. **Lélia** poeta. **Lélia** que habita em mim. Com você aprendi que **lugar de negro** é onde eu quiser estar, porque eu **Me conheço e reconheço em Lélia Gonzalez.** Sua trajetória, seu legado são chamamentos para que as **mulheres em jogo** arregassem as mangas e ocupem espaços em que na maioria dos casos, são ocupados por homens. **Nasci em uma periferia do Brasil** e as condições eram precárias, porém encontrei forças na fé com a **Nossa senhora do Pompom Grená.** Iluminada por uma estrela chamada resistência e força, obtive **O encontro** comigo mesma. Só assim, entendi o sentido da frase: **O lixo vai falar, e numa boa! O momento que eu renasci foi O nosso encontro com os estudos das relações de trabalho e Lélia Gonzalez,** através dele pude compreender **O valor da pele.** Como somos desvalorizadas! Por isso escrevi: **Olá, rainha Lélia!** Fiz questão de saudá-la porque acredito que **Omissão é cumplicidade: por uma sociedade antirracista!** E que o **pertencimento e negritude em Lélia Gonzalez: um furacão em minha vida** fez com que eu mudasse a minha rota e divulgasse nas redes sociais, **procura-se irmãos desconhecidos** e eu os encontrei. Fazendo **(re)Leituras poéticas** descobri que **Ser a primeira não é fácil, mas é satisfatório. Ser forte, ser mulher...Sigo, te seguindo, Lélia...** Você nos ensinou **Sobre existir e resistir.** Acreditamos que **superar foi preciso** porque passei muito tempo **Tentando me achar** para que eu pudesse escrever com propriedade **Uma história de amor e liberdade, de Uma jovem rainha negra** que inspira uma aluna a escrever uma redação, e ganhar o concurso que estava fora de questão, mas ela conseguiu. O Movimento Negro Unificado veio para nos dar a autonomia de poder dizer: **Vá, Maria...** Vá com sua garra, força, fé, alegria, esperança e a certeza de que a sua vida é uma constante magia e inspiração, porque **Lélia Gonzalez: supera-se de múltiplas formas e faces,** basta você encontrá-la dentro de você (HONÓRIO, 2023).

Após este prefácio, seguimos com os recortes e um breve anúncio dos diálogos que tivermos com Lélia Gonzalez. Mas antes, apresentamos a imagem das autoras que compareceram no lançamento oficial deste livro que foi feito em ritmo de muita festa, muito brilho e muito afeto, em abril do corrente ano no Teatro Marlice Margarida Ferreira da Cunha/Teatro Metodista em Queimados/RJ, dia que elas levam amigos,

familiares e autografaram os seus livros, sendo para algumas, a primeira vez que participavam de uma sessão de autógrafos coletiva.

**Fig. 02: Foto das autoras que compareceram no lançamento oficial do livro no Teatro Marlice Margarida Ferreira da Cunha/Teatro Metodista - Queimados/RJ/abril de 2023.**



Fonte: Organização dos autores.

### **As 57 autoras do livro “as faces de Lélia Gonzales em mim”**

#### **Adiná Silva Quintanilha**

Mulher negra, divorciada, exerce a profissão de pizzaiola. Mãe de uma adolescente, cursa Educação do Campo. Em conversa com Lélia: “Eu com pensamentos que iria ser diferente lutei e luto para provar que sou capaz de ser, estar e ocupar”. (QUINTANILHA, 2023);

#### **Aira Bruno**

Formada em Letras pela UERJ, pós-graduada em língua italiana. Mãe, professora, em Deus, encontra alegria através da criação. Em sua completude disse: “Qualquer semelhança com Lélia não é mera coincidência, e que foi no encontro com outras mulheres que se fez escritora” (BRUNO, 2023);

### **Albea Regina de Mello Villar de Souza**

Professora de português e literatura na UFRJ; Pós-Graduada em Pedagogia/orientação educacional, mãe de três filhos: Victor, Jorge (paraplégico) e Thales. Aposentada da rede estadual e municipal. Nos fala da necessidade de nos olharmos no espelho: “Onde a imagem mostrará que ocupamos somente um espaço e o vazio certamente será ocupado por outras possibilidades...” (SOUZA, 2023);

### **Aline Regina C. de Brito**

Educadora, mãe, feminista, trabalhadora. Professora da rede municipal do RJ. Orientadora educacional na SEE. Ama viajar e apreender a narrar a vida. Numa releitura poética, parafraseou a poesia minha terra tem palmeiras, por: “Minha terra tem escritoras pretas donde resistência vem do narrar! As escritas que aqui produziram, por lá tentaram silenciar” (BRITO, 2023);

### **Ana Carla de Oliveira Gaiba**

Mulher de fé e família, mãe do Kaio e esposa do Mário. Artesã de coração e mãos. Em forma de poema, falou com Lélia das dores da separação conjugal, e o quanto o encontro com a fé lhe transformou: “Mudei porque entendi que mulheres não precisam chorar e se o corpo não aguenta; a fé vai me sustentar” (GAIBA, 2023).

### **Ana Claudia Alcântara Batista Lopes**

Mãe, professora e escritora. Diante da voz que nunca se cala, e de tantas reticências, disse: “Seguimos sangrando..., mas seguimos...Nos agarramos à esperança.... É ela quem sustenta nossas caminhadas e lutas”. (LOPES, 2023);

### **Andrea Nascimento de Lemos**

Moradora da Baixada Fluminense, seguiu os passos de sua avó materna na educação é professora na rede pública de educação nos disse que: “O conhecimento é o [único instrumento que nos permite voar” (LEMOS, 2023).

### **Angela Martins**

Nascida no sertão do Ceará, moradora do Rio. Professora da SME-RJ na sala de leitura. Pedagoga pela UERJ, pós-graduada em literatura infantil e juvenil pela UCAM, se diz uma mulher do ler e do escrever disse: “Com o passar do tempo, nos jogos da vida, fui aprendendo a me valorizar e a impor minha vontade quando e como achasse melhor” (MARTINS, 2023).

### **Bianca Spode Beltame e Aline Mendonça Fraga**

Bianca é mãe de duas filhas, corredora amadora e guia de PCD. Administradora na UFSM., doutora em Administração, Gestão de pessoas e Relações de Trabalho no PPGA/UFRGS. Aline, mulher lésbica e feminista que integra a luta antirracista. Espiritualista e Cientista Social, professora de Administração na UFPR. Escreveram juntas seus encontros com Lélia Gonzalez: “Lélia foi precursora de um movimento social micropolítico que continua em voga” (SPODE e FRAGA, 2023).

### **Camila Santos**

Filha de Natália e Izaltino (em memória). Mãe do Pietro e na chegada da pandemia, descobriu que sua mãe com Alzheimer. Falou destas dores e medos nos ensinando: “Superar foi mais do que preciso, foi necessário para que pudesse tornar a caminhada segura e confortável para todos nós” (SANTOS, 2023);

### **Celiane Farias da Silva**

Solteira, trilhaeira, mãe da Eloáh. Moradora da Baixada Fluminense. Pedagoga, orientadora educacional de Queimados e professora em Duque de Caxias. Mestranda em Estudos das Ciências. Ao perguntar se a filha negra era feliz, nos disse: “Hoje, não tenho mais dúvidas, (...). Foi com fé e perseverança que chegamos até aqui e conclamo que é possível acreditar e sonhar” (SLVA, 2023).

### **Chris Victória**

Mulher negra, filha afetiva de uma família branca. Pedagoga, gestora escolar na Baixada Fluminense e moradora do complexo da Penha. Mãe e esposa, encontrou na dança cigana, do ventre e flamenca, forças de vida. Em poesia com rimas nos

disse: “aos abusos colonialistas não se inclinou! Em meio a tempestade se agarrou as oportunidades...Estudou e cresceu!” (VICTÓRIA, 2023).

### **Christine Amorim**

Historiadora, professora da Educação Infantil, apaixonada por crônicas e literatura juvenil. Participou de Mulheres do Ler I e III (coautora e na 2ª, organizadora). Entre outras obras escreveu: “uma breve história da Portuguesa”, e sua primeira crônica chama-se: “Espelho, espelho meu... mas que mulher sou eu?” pra ela, “ser mulher é um ato político e que luta pra quem é mulher é verbo” (AMORIM, 2023).

### **Cristiane Castro**

Carioca, mãe, amiga e amante da literatura. Graduada em Letras pela UERJ. Pós-Graduada em Literatura Infantojuvenil pela UFRJ. Leciona aulas de redação para concursos públicos. A partir de suas inquietudes, a autora questiona quem é ela na fila do pão, e nos responde que: “É preciso compreender que posso ser aquela, que rompe barreiras, que tem acesso à escola e que conquistou uma vaga no mercado de trabalho” (CASTRO, 2023).

### **Cristiane Ramos de Oliveira**

Mãe, advogada de Família. Autora do Manual do Casamento e do Casamento para Mulheres. Enfrentou o racismo de sua professora e escreveu para um concurso do Instituto Monde Français. Vencedora, foi para o Senegal estudar francês, honrando a vida da personagem Mariama: “Cumprindo seus afazeres, Mariama pediu à avó que lhe contasse a maior lembrança que tinha do Senegal” (OLIVEIRA, 2023).

### **Danuza NG**

Mãe da Gabriela de do Davi. Estudante de Pedagogia, ama ser educadora, desenhar e trabalhar com artes manuais. Nos fala da necessidade de se regenerar: “(...) te marca de tal maneira que para não ser levada pela enxurrada aprende a regenerar-se” (NG,2023).

### **Eliane Almeida de Souza/Negrita**

Pós-Doutoranda em Educação na UFRGS, PhD em Educ. Ambiental/FURG, Pres. Instit. Apakani e Terapeuta das PICS do SUS. Atua nas ações afirmativas e nas cotas raciais. O que encontrou em comum com Lélia? Somos negras, militantes do movimento negro, integrantes dos DH e lalorixás de matriz africana (SOUZA, 2023).

### **Fabiana Ribeiro**

Natural de POA, Pedagoga, mestranda /UFRGS, professora municipal de São Leopoldo. Integrante da OmepNH/RS, professoras pretas/RS, ERER, agradece às suas ancestrais: “Obrigada àquelas que vieram antes de mim, antes de nós, obrigada Lélia, por me oportunizar nas linhas desse texto escrever nas tecituras de vida, a força e a resistência herdada dos povos originários...” (RIBEIRO, 2023).

### **Fernanda Lessa Bezerra**

Pesquisadora de Pós-doutorado em Historiografia da Linguística pela UFF. Doutora em Linguística pela UFF; Mestra em Letras pela UFRRJ. Educadora e pedagoga das prefeituras de Duque de Caxias/RJ. Lecionou em escolas prisionais/RJ. Falou de Lélia e seu embate ao preconceito: “Será ação do “anjo torto, desses que vivem na sombra”, e que disse “Vai Lélia! Ser gauche na vida” (PEREIRA, 2023).

### **Gabriela Silveira Machado**

Filha de Sebastiana e Francisco., mãe de Juan e Júlia e esposa de Ananias Garcia. De família de domésticas, foi primeira a concluir nível superior. Segue estudando sobre as ERER no Colégio Pedro II. Dialogou com Lélia em verso e prosa: “Sou uma dessas muitas mulheres que carrega na pele e no coração a luta contra a opressão” (MACHADO, 2023);

### **Giovanna Fernandes**

Natural de Itaguaí/ RJ. Graduada em Letras (Português-Espanhol) pela UERJ. Pós-graduada em espanhol Instrumental para a Leitura (UERJ) e Literaturas Portuguesa e Africanas (UFRJ). Professora de Espanhol pela SEEDUC/RJ e Regente de Sala de Leitura/SMERJ. Mãe de Maria Antônia e filha de Josélia, em versos

poéticos disse: “Não conseguem expressar a dor que as impedem de voar. É preciso viver e livre ser!” (FERNANDES, 2023).

### **Gisele de Oliveira**

Pedagoga pela UERJ, pós-graduanda em Gestão e tecnologias educacionais pela Mackenzie. Professora na Rede Municipal de Mesquita. Falou de suas dores, dissabores e a necessidade de superação conforme fez Lélia: “Lélia revive em mim, em você e todas nós” (ALVES, 2023).

### **Gisele Rose**

Autora dos livros: "Azoilda Loretto da Trindade: o baobá dos valores civilizatórios afro-brasileiros"(Metanoia, 2021) e "O Curso de Energia e Sociedade no capitalismo contemporâneo (NEA, 2019). Participa do ERER, integra a ABPN. Idealizadora do Projeto Fun-L'Agbára. Ameaçada em sala de aula, denunciou: “o nosso licenciamento e aniquilação de nossas existências compõem as estratégias de um projeto de sociedade pautado na distribuição desigual(...)” (ROSE, 2023).

### **Irani Ribeiro Lima**

Pedagoga pela UERJ. Professora do Ensino Fundamental na rede privado de ensino. Pós-graduanda no curso de Psicopedagogia na Faveni. Do Nordeste ao Rio diz: “Desempregada, saí do Nordeste para o Sudeste. Mulher negra, migrante (...) fui viver na cidade grande e trabalhar em restaurante e em casa de família” (LIMA, 2023)

### **Irma da Silva Rodrigues**

Professora da rede pública de Queimados/RJ. Pedagoga, escritora, mãe de 4 filhos. Está no Coletivo Mulheres do Ler desde a 2ª edição. Apaixonada por leitura, ajuda o próximo que busca se realizar, sendo o humano maior do que o valor da pele: “Vamos falar de empatia, respeito e valorização do ser humano” (RODRIGUES, 2023).

### **Isabel Cristina da Silva Almeida**

Mulher negra cristã, casada, mãe de duas filhas. Pedagoga em formação, artesã, diarista, boleira empreendedora social, voluntária. Idealizadora do Projeto

Oficinas IEQC, diante das complexidades, disse que resistir é preciso: “Se as pancadas da vida não te mataram, é porque você está ficando mais forte” (ALMEIDA).

### **Jandira da Silva de Jesus**

Socióloga pela (PUC/RJ), Bibliotecária, Graduada em História (Estácio), Mestre em Educação (UFF). Bibliotecária na FME em Niterói. Integra a UMEI Jacy Pacheco e o Grupo da Biblioteca da UniRio. O que aprendeu com Lélia: “(...) a aula virava um consultório terapêutico (...) afinal, éramos jovens” (JESUS, 2023).

### **Lauane Macedo**

Cursa Pedagogia na UNOPAR. Foi convidada por sua inspiração e professora Veronica Cunha para as Mulheres do Ler. Faz parte da organização desta obra junto com Rosangela, que em seu posfácio nos desejou: “Que esta leitura possa despertar outras mulheres. Pois uma mulher, quando reconhece sua força, se torna uma fonte de inspiração: (MACEDO, 2023).

### **Lenny Blue de Oliveira**

Advogada, Escritora, Ativista racial e feminista. Co-fundadora do MNU e Vice da Comissão de Verdade e Memória Negra OAB/SP. Integra Instit. Advocacia Negra e o bloco Ilú Obá de Min. Tem obras do envelhecimento negro que: “Seus conceitos embasam minha insubordinação em ser somente corpo descartável (...)” (OLIVEIRA).

### **Lilian Melo**

Menina mulher, transgênero, manicure, tia e amiga. Ama a vida e do que mais vier. Em conversa com Lélia: “No começo, tive, por saber que ficaria horas longe de casa, junto com pessoas estranhas que eu nunca havia visto na vida” (MELO, 2023).

### **Maria Alina Aniceto, ou “Lina Veloso**

Funcionária pública na área da Saúde/SP. Trabalhou na Pandemia e busca histórias de suas raízes através da escrita. Filha em preto e branco, falou das dorridades a partir de sua avó: “Adorava ouvir as histórias da minha avó Rita, mas hoje penso que ela deve ter sofrido um bocado quando criança (...)” (ANICETO, 2023).

### **Loide de Azevedo Santos**

Mulher preta, moradora da Baixada Fluminense. Filha de nordestinos, especialista em História da arte, sociedade e cultura do Brasil. Psicopedagoga e arteterapeuta. Em versos: “Quando olham uma menina preta da cor da jabuticaba, já pensam(...), uma cama faço surgir uma mucama. Doméstica e domesticada” (SANTOS, 2023).

### **Luana Mendes da Silva**

Professora da Rede Pública de Queimados/RJ. Mãe, graduada em Pedagogia/UFRRJ. Pós-graduada em Neuropsicologia/Uniabeu. Moradora de Nova Iguaçu, em versos: “Com essência de guerreira, Lélia tem é sangue na veia. Mulher negra, militante obstinada. És fonte de saber, não pode ficar calada!” (SILVA, 2023).

### **Luciane Ceccopieri**

Mãe da Ana e do Pedro. Professora da Educação Infantil em Duque de Caxias. Graduada em Fonoaudiologia/UFRJ, Pós-Graduada em Linguagem/CEFAC e virou escritora em 2020. Em Lélia, viu caminhos para ajudar seus alunos nas questões etnicorraciais: “Isso virou minhoca na minha cabeça(...).” (CECCOPIERI, 2023).

### **Lucileia de Souza Baptista**

Assistente Social UFF, espec. em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileiras/IFRJ. Idealizadora do Projeto "Abayomi- Encontro Precioso". Especialista em Análise e Políticas para a População Negra PPGPS-UFF (2021). Mestranda no PPGHC - UFRJ. Assistente Social do Movimento de Mulheres em São Gonçalo. Trabalha com mulheres em situação de violência e gênero: “Ela penteia o próprio cabelo e sai sem medo ou receio do que vão falar (...).” (BAPTISTA, 2023).

### **Luciliane Tomé**

Contadora de Histórias, mãe de Maria Luiza. Licenciada em História e apaixonada por Literatura. Escreveu uma carta para sua professora Veronica Cunha, com muito orgulho lhe disse: “Então, você amiga, que é entendedora de gente, entendida em amar, gente e mestra em educar” (TOMÉ, 2023).

### **Lucimar Correia**

Servidora pública da Prefeitura do RJ, moradora de Nova Iguaçu/RJ. Professora, mãe da Maristela e do Ricardo e tem quatro netos. Falou a partir de si e da defesa dos Direitos por Lélia, encerrando com o seguinte chamado: “Nunca permita que te impeçam de realizar seus sonhos. Amem-se primeiro” (CORREIA, 2023).

### **Maria Elvira de Oliveira**

Professora de História- SEEDUC, Ensino Médio – Pós-Graduação em História do Brasil e integrante do Coletivo Mulheres do Ler. Nos círculos de palestras: “Conhecer Lélia Gonzalez foi como uma pedra atirada num lago que vai formando círculos, reverberando e atingindo várias facetas da minha vida” (OLIVEIRA, 2023).

### **Maria José Caldas Fagundes**

Graduada em Licenciatura em História – Cursa Especialização em História e Cultura Afrodescendente/PUC/RIO/EAD - Tutora EAD na FC para Professores. Falou das dores quando sua mãe colocou seus livros no lixo: “Lélia está em mim quando luto e (...) quando luto para que a questão racial seja banida” (FAGUNDES, 2023).

### **Maria Socorro Oliveira Martins Fonseca**

Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Alemão. Cearense, moradora de Nova Iguaçu. Mãe de uma menina negra disse: “A professora viajou pelas letras e pelo mundo. Aprendeu a ser mãe de uma menina negra(...)” (FONSECA, 2023).

### **Mariane Felix**

Uma jovem mulher que divide sua vida entre os estudos em Eletrotécnica e suas paixões como: música, escrita, artes, família e parceiro. Falou com Lélia sobre as diferentes versões da mulher negra: “(...) o que almejo apontar com este texto são as diferentes versões que a imagem da mulher preta pode alcançar (...)” (FELIX, 2023).

### **Neuza Maria**

Mulher negra da Baixada Fluminense, Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues/Cap- UERJ. Mestre em educação/UFRRJ e doutoranda na UFF.

Ela foi uma pessoa estratégica neste livro, acompanhou seu processo de escrita, chamada pelas organizadoras, para contribuir com as autoras. Obrigada Neuza!

### **Noêmia Teixeira Mendes**

Carioca, primogênita dos sete filhos de Egídio e Hilda. Moradora de Queimados Mãe de Felipe e Fabrício e avó de Luís Felipe, Marina e Maya, e esposa de Felix. Professora de Artes e História, escritora e artesã. Em Busca seus 8 irmãos que estão na Bahia disse: “Eu me pego pensando, o quanto minha mãe (...) foram guerreiras, vejo nessas duas mulheres as múltiplas faces de Lélia Gonzalez” (MENDES, 2023).

### **Priscilla Alves**

Professora da Sala de Recursos em Nova Iguaçu e Queimados. Pedagoga e Psicopedagoga. Relata o luto do diagnóstico de seu filho autista, até a ressignificação de sua vida neste Coletivo: “(...) o que estava acontecendo com a minha vida, me colocar como uma atriz principal e começar a agir fez toda a diferença!” (ALVES 2023).

### **Renata Brito de Carvalho**

Defende que a mulher pode ser o que ela quiser. Ela é filha, neta, esposa, mãe, amiga. Professora, comparou sua avó materna com Lélia: “(...) mas nunca perdeu a alegria, a esperança, o amor e o fôlego de viver” (CARVALHO, 2023).

### **Roberta Renoir Santos Fumero**

Mulher negra e periférica e mãe do Rhyan. Supervisora Pedagógica no em Duque de Caxias. Pesquisadora das ERER. Falou sobre o que somos: “(...) as conquistas de hoje só são possíveis porque tivemos mulheres negras como Lélia para abrir o caminho.” (FUMERO, 2023).

### **Rosangela Honório**

Casada, mãe de três filhos lindos. Servidora Pública na PMQ. Auxiliar no Projeto Tempo de Aprender. Pedagoga/UFRRJ/IM. Pós-Graduada em Neuroeducação pela Faculdade São Judas Tadeu. Cursista da Pós-Graduação em

EEIT/UFRRJ. Autora/organizadora do Coletivo Mulheres do Ler costurou nosso prefácio e nos costurou na “colcha de retalhos” de forma coletiva. (HONÓRIO, 2023).

### **Rose Kelly dos Santos Serafim**

Pedagoga/UERJ. Trabalha com educação infantil. Em 2013 lançou seu primeiro livro. Sua fé está em Jesus e Maria. Sobre a força da mulher disse: “(...) dona de si, só ela sabe o que carrega no coração.” (SERAFIM, 2023).

### **Sabrina R. S. Borges**

Mulher, esposa e filha. Pedagoga, queimadense de alma. Confia em Deus para vencer! Falou do reconhecimento feminino a partir de Lélia: “Quantas Lélías tem por aí eu não sei, mas sei que nelas também me reconhecerei” (BORGES, 2023).

### **Sandra Fratane**

Advogada pela PUC-Rio, fez intercâmbio em Coimbra. Mestranda do PPGD/UFRJ. Advogada no NACA/RJ e na ONG de Mulheres. Em verso e prosa: “falar bonito não é falar “certo”; (...) ser entendida de perto (...)”. (FRATANE, 2023).

### **Sandra Remígio**

Mulher negra, moradora de Nova Iguaçu/RJ. FOI doméstica, babá, diarista. E desde 2008 é professora, e coordena das ERER. Pedagoga e Pós-Graduada em ERER. Atua em Queimados/RJ, e morou num quilombo em Airões em MG. Em versos nos brindou: “Brotei da rocha com fome e sem nome (...) apagaram nossa História. Brotei da rocha dura. Onde o afeto cura” (REMÍGIO, 2023);

### **Silvane dos Reis Rodrigues**

Psicóloga e psicanalista, filha de trabalhador rural. Viúva, com dois filhos. Oriunda de uma miscigenação, a partir de Lélia, diz: “Sei que incomodo em certos ambientes, porém, tenho uma arma poderosa, o conhecimento” (RODRIGUES, 2023).

### **Sylvia de Aguiar Alves**

Assistente Social formada pela UFRJ/UniRio. Escritora e microempresária. Mãe da Agatha, Larissa e do Caio. A vó do Zion, Ozzy e Voleta. Reside em Itacaré, com Marcio. Com mãe branca e pai negro nos disse: “(...) o silêncio, sempre tão presente no cotidiano de quem convive com o preconceito insano (...)” (ALVES, 2023).

### **Tamara de Souza**

Mulher, preta, seguidora de Cristo. Casada, Pedagoga, mestra em Educação, Cultura e Comunicação. Orientadora nas Redes Municipais de Duque de Caxias e Queimados/RJ. Sobre o lugar da mulher negra: “E, assim, será possível à mulher negra estar no lugar que ela decidir estar e não no que lhe for imposto” (ALVES, 2023);

### **Veronica Cunha**

Neta da mestra-lavadeira Irene. Especialista em Educação da EJA. Escritora de Lina: a menina que insistia em Poesia e outros títulos. Integrante do Coletivo Mulheres do ler e ABPN. Idealizadora do Coletivo Semeando Sorrisos/Queimados/RJ. Doutoranda em Educação PPGEDUC/UFRRJ. Deu início à primeira obra do Coletivo Mulheres do Ler, até chegarmos aqui. Fala de ancestralidade, religiosidade de matriz africana e a necessidade de se aquilombar a partir de sua avó. Ação esta que vem firmemente fazendo conosco: “Graças às mulheres como Lélia que nos ajudaram a sonhar, hoje somos mulheres do ler e do que quisermos ser (...)” (CUNHA, 2023).

### **Yonis Malacrida**

A artista de Queimados/RJ que com 18 anos viajou para a Suíça. Lá participou de várias exposições ao redor do mundo, e montou seu atelier em Genebra, dedicando-se às técnicas de pintura em seda, porcelana, etc. Hoje essa artista renomada é comparada a outros famosos como Elvira Aguiar, Filipe Pereira e Beatrice Decheneaux, e da Suíça segue nos inspirando:

Se por acaso, você querida mulher preta ou de qualquer outra cor, avistar ou ver um lugar que não tenha pessoas iguais a você, não significa que o lugar não é para você, simplesmente porque ninguém ainda conseguiu conquistá-lo e você pode ser a primeira. Vai ser fácil? Não! Todavia, se é o teu sonho e se você vai se sentir realizada, não desista. (MALACRIDA, 2023).

## **Nossas considerações**

*Em razão disto é ir à luta e garantir os nossos espaços que evidentemente, nunca nos foram concedidos. (Lélia Gonzalez).*

Chegamos ao final deste artigo científico que destaca a transformação vivenciada pelas 57 mulheres na obra "As faces de Lélia Gonzalez em mim". Através de encontros e trocas de saberes, elas ocupam novos espaços e deixam suas marcas no livro. Conectadas em rede e inspiradas por Lélia, criam estratégias de resistência e superação tanto pessoais como profissionais. Mulheres negras, marcadas pelo preconceito e racismo, e miscigenadas, enfrentam desafios na identificação racial. Escrevendo a partir de suas próprias experiências e inspiradas pelas ancestrais, elas compartilham o conteúdo da obra dentro e fora do Brasil. Destaca-se a integrante Yones, que se estabeleceu em Genebra e se tornou uma renomada artesã.

Nosso objetivo ao escrever este artigo foi provocar os leitores a se sentirem inclinados a ler o livro disponível na Editora Amazon. O Coletivo Mulheres do Ler, por meio de grupos de WhatsApp, agrega, socializa e instrui mulheres em diferentes gêneros literários. Somos constituídas por mulheres de várias etnias, com diferentes crenças e religiosidades (evangélicas, budistas, espíritas, católicas, praticantes de religiões de matriz africana etc.). Nossas formações abrangem diferentes graus de instrução, desde aquelas em processo de alfabetização até pós-doutorandas. Além disso, possuímos uma variedade de profissões, tais como professoras, pesquisadoras, pizzaiolas, cuidadoras, aposentadas, artesãs, artistas, dançarinas, auxiliares de serviços gerais e outras.

O lançamento do livro pela editora Metanoia foi um sucesso, celebrado no Teatro Marlice Margarida Ferreira da Cunha em Queimados/RJ com mais de 120 pessoas, onde deixaremos mais uma imagem destes registros. Eliane Almeida, Fabiane Ribeiro, Rosangela Honório e Jaime Zitkoski tivemos a honra de compartilhar trechos poderosos desta obra nesta revista científica da Universidade de Mato Grosso, onde a partir dos diálogos com Lélia Gonzalez, todas referendaram a importância das redes para nossos fortalecimentos e curas, pois unidas, somos mais fortes! Axé!

Figura 03 – Foto- colcha de retalhos do lançamento oficial do livro:



Fonte: as autoras

## Referências

GONZALEZ, Lélia. **As faces de Lélia Gonzalez em mim**. Adina Silva Quintanilha... (et al); organizadoras Honório, Rosangela e Macedo, Lauane, Penha. Rio de Janeiro. Ed. Metanoia 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**/ organização Flávia Rios, Márcia Lima. Rio de Janeiro; Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia, HANSENBALG, Carlos. **Lugar de Negro** – Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

Recebido: 25/03/2023

Aprovado: 20/04/2023

Publicado: 01/05/2023